

Demissão de procurador de outdoor da 'lava jato' transita em julgado

A [decisão do Conselho Nacional do Ministério Público](#) que estipulou a demissão do procurador Diogo Castor de Mattos transitou em julgado. A medida foi uma consequência da participação de Mattos [na instalação de um outdoor](#) em homenagem à autodemominada força-tarefa da "lava jato" em Curitiba.

Reprodução



O *outdoor* foi instalado em Curitiba, a mando do procurador, em 2019Reprodução

O CNMP havia decidido pela demissão em outubro do último ano, no julgamento de um processo administrativo disciplinar (PAD) [instaurado em 2020](#). Agora, terá início o processo de operacionalização da demissão no Supremo Tribunal Federal.

Castor, que integrava a "lava jato", [virou alvo](#) do PAD após [pagar pela instalação](#) do painel em uma via de acesso ao Aeroporto Afonso Pena, na região metropolitana da capital paranaense, em março de 2019.

O *outdoor* continha fotos de nove procuradores e a seguinte frase: "Bem-vindo à República de Curitiba. Terra da Operação Lava Jato, a investigação que mudou o país. Aqui a lei se cumpre. 17 de março — 5 anos de Operação Lava Jato — O Brasil Agradece". Castor [se desligou](#) da força-tarefa após o episódio vir à tona.

Quando decidiram pela demissão, os conselheiros do CNMP entenderam que o procurador violou seus deveres funcionais devido ao ato de improbidade administrativa que comprometeu a dignidade do próprio Ministério Público.

PAD 1.00997/2020-21

Meta Fields